

Para Celso de Mello, ‘golpismo’ é advogado explicitamente pela família Bolsonaro

Ao falar em “uso da força” para manter eventual indulto concedido ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em caso de vitória da direita nas eleições de 2026, o senador Flávio Bolsonaro advogou, explicitamente, o recurso ao “golpismo”. A avaliação é do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal **Celso de Mello**.

“O golpismo, agora, é advogado explicitamente, sem qualquer pudor, pela família Bolsonaro! Indulto ou anistia, nem que seja pelo ‘uso da força’. Em outras palavras, a obtenção desses benefícios constitucionais deve ser conquistada *à outrance*, a qualquer preço, por todos os meios, mesmo que isso signifique golpear as instituições democráticas”, disse o magistrado à revista eletrônica **Consultor Jurídico**.

A declaração foi dada ao comentar a entrevista que o senador e filho mais velho de Bolsonaro, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), deu ao jornal *Folha de S.Paulo*.

No **texto** publicado no sábado (14/6), o congressista afirmou que, para receber o apoio do ex-presidente na próxima corrida presidencial, o candidato precisa se comprometer a conceder indulto ao seu pai — caso ele seja condenado pela trama golpista que resultou nos atos de 8 de janeiro de 2023. Mas não só isso: o aspirante a sucessor da direita deve estar disposto a brigar com o STF se a corte reconhecer a inconstitucionalidade da medida.

“Bolsonaro apoia alguém, esse candidato se elege, dá um indulto ou faz a composição com o Congresso para aprovar a anistia, em três meses isso está concretizado, aí vem o Supremo e fala: é inconstitucional, volta todo mundo para a cadeia. Isso não dá. Certamente o candidato que o presidente Bolsonaro vai apoiar vai ter que ter esse compromisso, sim”, disse Flávio Bolsonaro ao jornal.

“É uma hipótese muito ruim, porque a gente está falando de possibilidade e de uso da força. A gente está falando da possibilidade de interferência direta entre os Poderes. Tudo que ninguém quer. E eu não estou falando aqui, pelo amor de Deus, no tom de ameaça, estou fazendo uma análise de cenário. É algo real que pode acontecer”.

Desonrar a Presidência

Para Celso de Mello, aceitar a condição imposta pela família Bolsonaro para receber o apoio do patriarca seria um ato de “desonra”.

“Algum presidente estaria disposto a desonrar-se, pessoal e politicamente, vilipendiando a Constituição da República, somente para aplacar o inconformismo e o sentimento de ódio dos Bolsonaros e para satisfazer-lhes a exigência de impunidade do Jair?”, questionou.

O ex-presidente do Supremo avalia que tal exigência coloca os interesses de Bolsonaro acima da Carta Magna.

“A conveniência pessoal e particular de Jair Bolsonaro estaria, agora, sendo elevada a um patamar superior ao da supremacia e integridade da lei fundamental da República? A tanto chega a pretensão da família Bolsonaro: fazer “uso da força” para conseguir e tornar irreversível a concessão da *indulgentia principis*? Parece que sim!”, observou o ministro aposentado.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-jun-16/para-celso-de-mello-golpismo-advoga-explicitamente-pela-familia-bolsonaro/>

